

PÉ DIABÉTICO

Entender melhor. Cuidar com informação.

Sensibilidade, circulação e o papel da terapia hiperbárica no cuidado de feridas selecionadas.



Uma leitura para pacientes e familiares

Conheça o que observar, quando procurar atendimento e quais perguntas levar à avaliação.

Ilustração gerada por IA. Não representa paciente ou instalação da OMNA.

Entenda a relação entre sensibilidade, circulação e feridas, sem tratar uma complicação como destino inevitável.

O que significa “pé diabético”?

A expressão reúne problemas nos pés relacionados ao diabetes, como alterações de sensibilidade, circulação e feridas. Não significa que toda pessoa com diabetes tenha uma ferida ou vá desenvolver uma complicação grave.

O cuidado começa antes de aparecer uma lesão. O diabetes pode afetar os nervos e reduzir o fluxo de sangue nos pés. Essas mudanças ajudam a explicar por que uma bolha pequena pode passar despercebida e por que algumas feridas demoram mais a melhorar. [NIDDK - diabetes e pés](#)

Sensibilidade: o aviso pode ficar mais fraco

Os nervos participam da percepção de dor, calor, frio e toque. Quando são afetados, podem ocorrer formigamento, queimação, dormência ou perda de sensibilidade. Essa alteração recebe o nome de **neuropatia**.

Uma comparação ajuda: a sensibilidade funciona como parte de um sistema de aviso. Se o aviso fica mais fraco, a pessoa pode não perceber um sapato machucando ou uma bolha. A comparação não é um teste: sentir ou não sentir dor em casa não confirma o estado dos nervos. [CDC - alterações dos nervos](#)

Circulação: o tecido precisa receber sangue

O sangue leva oxigênio e outros elementos necessários ao funcionamento dos tecidos. Quando o fluxo está reduzido, a cicatrização pode ser prejudicada. Sensibilidade e circulação são partes diferentes do problema e precisam ser avaliadas.

Exemplo hipotético: uma pessoa troca de sapato e, ao final do dia, encontra uma bolha que não doeu. A falta de dor não garante que a lesão seja pequena ou que vá melhorar sozinha. Observar o pé complementa os avisos que o corpo pode não estar transmitindo. [NIDDK - mecanismos das complicações](#)

O que é examinado na consulta?

A avaliação profissional pode incluir a pele, o formato dos pés, os pulsos e a sensibilidade. Um dos testes utiliza um filamento fino para verificar a percepção do toque. O acompanhamento ajuda a identificar quem precisa de vigilância mais frequente.

O histórico também importa: conte se já teve feridas, mudanças no caminhar ou dificuldade para sentir os pés. Não é necessário saber o nome de uma alteração para descrevê-la. Dizer “o pé ficou dormente” ou “o sapato passou a marcar esta região” já ajuda a começar a conversa. [NIDDK - avaliação da neuropatia periférica](#)

Uma ferida não deve esperar a próxima consulta

Bolha, ferida, mudança de cor ou temperatura e sinais de infecção precisam ser comunicados à equipe sem esperar a consulta programada. Escurecimento associado a mau cheiro ou piora importante pede atendimento imediato. [NIDDK - quando buscar atendimento](#)

Quando a terapia hiperbárica pode ajudar?

A terapia hiperbárica pode contribuir para a cicatrização de algumas úlceras com circulação reduzida, com ou sem alteração dos nervos, quando os cuidados habituais não foram suficientes. A diretriz IWGDF orienta considerar esse uso complementar em casos selecionados. Como os estudos apresentam resultados variados, a indicação é ponderada individualmente e a evolução da ferida precisa ser acompanhada. [IWGDF - tratamento de feridas no diabetes](#)

Na câmara, o oxigênio sob pressão aumenta a oferta aos tecidos. O objetivo é apoiar atividades de reparação que dependem dele, como a produção de colágeno e a formação de pequenos vasos. Isso ajuda a entender por que a seleção da ferida importa. [UHMS - cicatrização em feridas selecionadas](#)

Os outros cuidados continuam: aliviar a pressão sobre a lesão, fazer curativos, tratar infecção quando presente, avaliar a circulação e acompanhar o diabetes. A avaliação individual identifica quais feridas podem se beneficiar dessa combinação. [IWGDF - cuidado combinado](#)

Dúvidas frequentes

Dá para avaliar a circulação olhando a cor do pé?

A cor pode chamar atenção, mas não substitui o exame. A equipe combina a história com a avaliação de circulação e sensibilidade. [NIDDK - exame dos pés](#)

Basta cuidar da ferida quando ela aparece?

O acompanhamento do diabetes e de outros fatores de saúde também faz parte da prevenção. As metas devem ser combinadas com a equipe; não altere medicamentos por conta própria. [CDC - prevenção de danos aos nervos](#)

Leve estas perguntas à consulta

- Minha sensibilidade e minha circulação foram avaliadas?
- Com que frequência preciso examinar os pés no serviço de saúde?
- Quem devo procurar se aparecer uma lesão?
- Preciso de ajuda com os calçados ou com o cuidado das unhas?

Para guardar: observar, proteger e acompanhar os pés ajuda a encontrar mudanças cedo.

Converse com a OMNA

Para informações sobre avaliação para terapia hiperbárica, converse com nossa equipe. A indicação é individual e integra o plano de cuidado.

www.omna.com.br

Sobre este guia

Conteúdo educativo. Não substitui avaliação individual. Fontes vinculadas no texto, consultadas em setembro de 2026.